



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **AUDIÊNCIA GERAL** Sala Paulo VI

Quarta-feira, 29 de agosto de 2018 [\[Multimídia\]](#)

Viagem Apostólica à Irlanda

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

No fim de semana passado fiz uma viagem à Irlanda para participar no [Encontro Mundial das Famílias](#): tenho a certeza de que vós o visteis através da televisão. A minha presença queria sobretudo confirmar as famílias cristãs na sua vocação e missão. Os milhares de famílias — esposos, avós, filhos — reunidos em Dublin, com toda a variedade das suas línguas, culturas e experiências, foram um sinal eloquente da beleza do sonho de Deus para toda a família humana. E bem sabemos: o sonho de Deus é a unidade, a harmonia e a paz, nas famílias e no mundo, fruto da fidelidade, do perdão e da reconciliação que Ele nos concedeu em Cristo. Ele chama as famílias a participar neste sonho e a fazer do mundo uma casa onde ninguém esteja sozinho, ninguém seja indesejado, ninguém seja excluído. Pensai bem nisto: o que Deus quer é que ninguém esteja sozinho, ninguém seja indesejado, ninguém seja excluído. Por isso, o tema deste Encontro mundial era muito apropriado. Era o seguinte: “*O Evangelho da família, alegria para o mundo*”.

Estou grato ao Presidente da Irlanda, ao Primeiro-Ministro, às diversas Autoridades governamentais, civis e religiosas, e às numerosas pessoas de todas as categorias que ajudaram a preparar e realizar os eventos do Encontro. E muito obrigado aos Bispos, que trabalharam tanto! [Dirigindo-me às Autoridades](#), no Castelo de Dublin, reiterarei que a Igreja é família de famílias e que, como um corpo, sustém estas suas células no seu papel indispensável para o desenvolvimento de uma sociedade fraterna e solidária.

Verdadeiros “pontos-luz” destes dias foram os testemunhos de amor conjugal dados por casais de todas as idades. As suas histórias recordaram-nos que o amor do casamento é um dom especial de Deus, o qual deve ser cultivado todos os dias na “igreja doméstica”, que é a família. Como tem necessidade o mundo de uma revolução de amor, de uma revolução de ternura, que

nos salve da atual cultura do provisório! E esta revolução começa no coração da família.

[Na pró-Catedral de Dublin](#) encontrei-me com cônjuges comprometidos na Igreja, com muitos recém-casados e com numerosas crianças pequenas. Depois, [encontrei-me com algumas famílias](#) que enfrentam particulares desafios e dificuldades. Graças aos Frades Capuchinhos, que estão sempre próximos do povo, e à mais ampla família eclesial, elas experimentam a solidariedade e o apoio que são fruto da caridade.

Momento culminante da minha visita foi a grande [festa com as famílias](#), na tarde de sábado, no estádio de Dublin, seguida no domingo pela [Missa no Phoenix Park](#). Na Vigília ouvimos testemunhos muito comovedores de famílias que sofreram pelas guerras, famílias renovadas pelo perdão, famílias que o amor salvou da espiral das dependências, famílias que aprenderam a usar bem telemóveis e *tablets* e a dar prioridade ao tempo passado juntos. E foram realçados o valor da comunicação entre as gerações e o papel específico que compete aos avós na consolidação dos vínculos familiares e na transmissão do tesouro da fé. Hoje — é difícil dizê-lo — parece que os avós incomodam. Nesta cultura do descarte, os avós são “descartados”, afastados. Mas os avós são a sabedoria, a memória de um povo, a memória das famílias! E os avós devem transmitir esta memória aos netinhos. Os jovens e as crianças devem falar com os avós para levar em frente a história. Por favor, não descarteis os avós. Que eles permaneçam próximos dos vossos filhos, dos netinhos!

Na manhã de domingo fui em peregrinação ao [Santuário mariano de Knock](#), muito amado pelo povo irlandês. Ali, na capela construída onde houve uma aparição da Virgem, confiei à sua proteção materna todas as famílias, especialmente as da Irlanda. E embora a minha viagem não incluísse uma visita à Irlanda do Norte, dirigi uma cordial saudação ao seu povo e encorajei o processo de reconciliação, pacificação, amizade e cooperação ecuménica.

Esta minha visita à Irlanda, além da grande alegria, devia encarar também a dor e a amargura pelos sofrimentos causados naquele país por várias formas de abusos, inclusive por parte de membros da Igreja, e do facto que no passado as autoridades eclesiásticas nem sempre souberam enfrentar estes crimes de maneira adequada. Deixou uma marca profunda o encontro com alguns sobreviventes — eram oito — e várias vezes pedi perdão ao Senhor por estes pecados, pelo escândalo e pelo sentido de traição que causaram. Os Bispos irlandeses empreenderam um sério percurso de purificação e reconciliação com aqueles que sofreram abusos e, com a ajuda das autoridades nacionais, estabeleceram uma série de normas severas para garantir a segurança aos jovens. Além disso, no [meu encontro com os Bispos](#), encorajei-os no seu esforço para remediar os fracassos do passado com honestidade e coragem, confiando nas promessas do Senhor e contando com a profunda fé do povo irlandês, para inaugurar uma fase de renovação da Igreja na Irlanda. Na Irlanda há fé, existem pessoas de fé: uma fé com raízes profundas. Mas sabeis? Há poucas vocações ao sacerdócio. Por que esta fé não floresce? Por estes problemas, os escândalos, muitas coisas... Devemos rezar para que o Senhor envie

santos sacerdotes à Irlanda, mande novas vocações. E fá-lo-emos juntos, rezando uma “Ave-Maria” a Nossa Senhora de Knock. [Recitação da Ave-Maria]. Senhor Jesus, envia-nos sacerdotes santos.

Caros irmãos e irmãs, o Encontro Mundial das Famílias em Dublin foi uma experiência profética, confortadora, de muitas famílias comprometidas no caminho evangélico do casamento e da vida familiar; famílias discípulas e missionárias, fermento de bondade, santidade, justiça e paz. Esquecemo-nos de muitas famílias — muitas! — que levam em frente a própria família, os filhos, com fidelidade, pedindo perdão uns aos outros quando existem problemas. Esquecemo-nos porque hoje, nas revistas, nos jornais, está na moda falar assim: “Aquele divorciou-se daquela... Esta deste... E a separação...”. Mas por favor: isto é desagradável. É verdade: eu respeito cada um, devemos respeitar as pessoas, mas o ideal não é o divórcio, o ideal não é a separação, o ideal não é a destruição da família. O ideal é a família unida. Assim, em frente: este é o ideal!

O próximo Encontro Mundial das Famílias terá lugar em Roma em 2021. Confiemo-las todas à proteção da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, a fim de que nos seus lares, paróquias e comunidades, possam ser verdadeiramente “alegria para o mundo”.

Saudações

Dirijo uma saudação cordial aos peregrinos de língua portuguesa, particularmente aos fiéis de Viseu, Aveiro e aos brasileiros do Rio de Janeiro. Queridos amigos, obrigado pela vossa presença e sobretudo pelas vossas orações! Peçamos ao Espírito Santo, artífice da unidade na Igreja e na família, que nos ajude a buscar sempre o diálogo, o perdão e a reconciliação nas famílias, para que possamos construir um mundo de paz e solidariedade. Que Deus vos abençoe a vós e aos vossos entes queridos!

Saúdo, em particular, os Sacerdotes do Pontifício Colégio Pio Brasileiro.

No próximo sábado, 1 de setembro, celebrar-se-á o quarto *Dia Mundial de Oração pelo cuidado da criação*, que comemoraremos em união com os irmãos e irmãs ortodoxos e com a adesão de outras Igrejas e Comunidades cristãs. Na Mensagem deste ano, desejo chamar a atenção para a questão da água, bem primário que deve ser tutelado e posto à disposição de todos. Estou grato pelas diversas iniciativas que, em vários lugares, foram tomadas pelas Igrejas particulares, pelos Institutos de vida consagrada e pelas agregações eclesiais. Convido todos a unir-se, no sábado, em oração pela nossa casa comum.

Dirijo um pensamento especial aos jovens, aos idosos, aos doentes e aos recém-casados. Hoje

celebra-se a memória litúrgica do Martírio de São João Batista. O sacrifício heroico do Precursor vos ensine a compreender qual é o valor supremo para o cristão: testemunhar o senhorio de Cristo, vivo e ativo no meio de nós, não apenas com as palavras, mas com o dom da própria vida. Deus abençoe todos vós!